



A SUPERAÇÃO DO PROCESSO DE SUJEIÇÃO E A ABERTURA A NOVAS POSSIBILIDADES EXISTENCIAIS

Wania Marcia Balderama Canedo¹; Marlene Marchi de Sousa².

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, wania.balderama@gmail.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, lenemarchi@yahoo.com.br

Esse estudo refere-se a um caso clínico atendido na Clínica Escola da Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru - SP, como prática do Estágio da disciplina Processos Clínicos na Abordagem Humanista Existencial. Essa vertente está fundamentada na Filosofia Existencial, no Humanismo e na Fenomenologia. Apresenta uma visão pluridimensional do homem, com foco na subjetividade, nas experiências, nas vivências e na existência na sua concretude. O sujeito desse estudo é uma mulher de 48 anos de idade, casada há 26 anos, mãe de três filhos. Buscou ajuda na psicoterapia por estar sofrendo com o desgaste de seu casamento. Seu esposo é uma pessoa de difícil convivência, mal humorado, controlador, que se cala por longo período quando contrariado, inviabilizando qualquer via de comunicação e gerando um clima insustentável. O sofrimento e a tensão vividos nessa relação produzem ressonâncias afetivas significativas, como medo, angústia, ansiedade, processo de sujeição, impossibilitando-a de fazer escolhas de acordo com seus desejos e vontades. Os objetivos terapêuticos foram direcionados à ampliação da consciência, de modo a aproximar-se de si, identificando seus núcleos de fragilidades e seus recursos potenciais, além de resgatar sua autonomia emocional, autoestima, autoconfiança e desenvolver a coragem para conseguir produzir mudanças nessa dinâmica relacional disfuncional e sofrida. Utilizou-se o método fenomenológico, que visa apreensão dos fenômenos emergentes, com os significados e sentidos atribuídos pela própria cliente. Os resultados obtidos ainda são parciais, pois o processo encontra-se em andamento, foram realizadas apenas 10 sessões, mas que já se mostram produtivas, haja vista que a cliente tem conseguindo reconhecer suas responsabilidades pela complementaridade e manutenção dessa relação. Busca se posicionar de maneira a romper com seu modo de ser-no-mundo pautado na sujeição, resgatando sua autonomia emocional e viabilizando, através de sua atuação, abertura para uma relação mais construtiva, de maior proximidade afetiva e respeito mútuo. Há momentos decisivos na terapia, principalmente quando o terapeuta possibilita que a cliente se aproxime de seu ser mais originário e abandona alguns padrões vivenciais e passa a construir novos padrões que lhe dão mais sentido, modificando o modo de ser existir. Conclui-se que o comprometimento com o processo terapêutico e o vínculo positivo com a terapeuta tem contribuído sobremaneira para o crescimento pessoal da cliente, levando-a a confiar mais nos seus próprios recursos e nas tomadas de decisões. Com isso, constrói para si um modo mais autêntico e saudável de ser-no-mundo, colocando-se como autora da própria existência.

Palavras Chave: Abordagem Humanista Existencial. Fenomenologia. Processo de sujeição. Autonomia emocional.